O PROJETO RODAMUNDO - CURSO DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS NA UFSC

Educação

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

VIEIRA, M.[1]; CUNHA, P. da[2]; GUIMARÃES, J.[3]; MOLLER, L. M.[4]; GUIMARÃES, J. E.[5]

RESUMO

Este trabalho apresenta as ações do Projeto Rodamundo – Curso de Português para Migrantes e Refugiados, vinculado ao Núcleo de Estudos de Português como Língua de Acolhimento (NEPLAc/UFSC). Em um contexto marcado pelo aumento dos fluxos migratórios e pela crescente demanda por ações voltadas ao ensino linguístico, o projeto oferece aulas gratuitas de português para migrantes e refugiados de diferentes nacionalidades, contribuindo para sua inserção na sociedade brasileira. As atividades são orientadas pela perspectiva crítica de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), compreendendo a língua como elemento fundamental para o acesso a direitos, à integração linguístico-cultural e à agentividade. As aulas são ministradas voluntariamente por estudantes de cursos de graduação e pós-graduação da UFSC. As práticas pedagógicas desenvolvidas no curso priorizam situações reais do cotidiano e são desenvolvidas tendo em vista o contexto multilíngue, marcado pela diversidade de trajetórias, experiências e repertórios linguísticos dos estudantes. As ações desenvolvidas no curso evidenciam a relevância da extensão universitária como espaço de troca entre universidade e comunidade, favorecendo o aprendizado mútuo e a promoção do diálogo intercultural. Dessa forma, o projeto Rodamundo reafirma o papel da universidade pública na construção de uma sociedade mais inclusiva e comprometida com a garantia de direitos.

Palavras-chave: Projeto Rodamundo; Ensino de Português como Língua de Acolhimento; Extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

[1] Mariana Vieira, aluna do curso de Letras-Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UFSC) [Apresentadora].
[2] Primavera da Cunha, aluna do curso de Letras-Francês (UFSC) [Apresentadora].
[3] Janete Eloi Guimarães, aluna do Programa de Pós-graduação em Inglês (PPGI/UFSC)
[4] Luah Marvalski Moller, aluna do curso de Letras-Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UFSC)
[5] Joice Eloi Guimarães, servidor docente no Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV/UFSC) [Coordenadora].

Nos últimos anos, cresceu substancialmente o número de imigrantes e refugiados, como atestam dados referentes à migração divulgados em 2025 pelo IBGE. No contexto da universidade pública, são muitas as demandas que esses movimentos migratórios têm produzido como a oferta de ações que contribuam para a integração linguístico-cultural dos migrantes e viabilizem a comprovação da capacidade de comunicação em língua portuguesa desses sujeitos - requisito para a concessão da naturalização (Brasil; 2020). Nesse cenário, o NEPLAc – Núcleo de Estudos de Português como Língua de Acolhimento configura-se como uma ação de extensão que se estrutura a partir de três eixos: (i) formação inicial e contínua de professores para uma educação linguística em perspectiva ampliada (Cavalcanti, 2013) e; (ii) oferta de cursos de língua portuguesa para imigrantes e refugiados que não dominam o português e que, frequentemente, se encontram em situação de vulnerabilidade.

Neste trabalho, destacamos a ação voltada à oferta de aulas de português, na abordagem de PLAc, realizada no âmbito do Projeto Rodamundo - Curso de Português para imigrantes e refugiados.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Rodamundo – Curso de Português para Migrantes e Refugiados é um projeto de extensão oferecido pelo NEPLAc – Núcleo de Estudos de Português como Língua de Acolhimento, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O curso é oferecido semestralmente, com duração de cerca de quatro meses, com aulas presenciais, uma vez por semana, no turno da noite, no Centro de Comunicação e Expressão (CCE), no campus da Trindade, localizado em Florianópolis. O plano de ensino é organizado com 60h de estudo de português, a partir de aulas e atividades que envolvem as habilidades de compreensão e produção oral e escrita, nos níveis iniciante e intermediário. Ao final do curso, os estudantes recebem um certificado, em conformidade com a Portaria no 623, de 13 de novembro de 2020 (Brasil, 2020), no qual deve constar uma nota e frequência satisfatórias.

As aulas oferecidas pelo Rodamundo são embasadas por uma perspectiva de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Trata-se, no viés de Lopez e Diniz (2018), de uma especialidade da subárea de Português como Língua Adicional (PLA) integrante, da área da Linguística Aplicada que se dedica ao ensino de língua portuguesa para migrantes de crise cuja língua materna não é essa e que, frequentemente, se encontram em situação de vulnerabilidade.

As aulas são totalmente gratuitas e ministradas por professores voluntários de diferentes áreas e níveis de formação, entre eles estudantes de graduação e pós-graduação da UFSC (Guimarães *et al*, 2025). No primeiro semestre de 2026, o projeto conta com 15 professores, distribuídos em quatro turmas e atuando em sistema de docência compartilhada. Antes do início das aulas, todos os docentes participam de uma formação específica voltada ao contexto de ensino de Português como Língua de Acolhimento, discutindo aspectos teóricos e metodológicos que orientam a atuação em sala de aula.

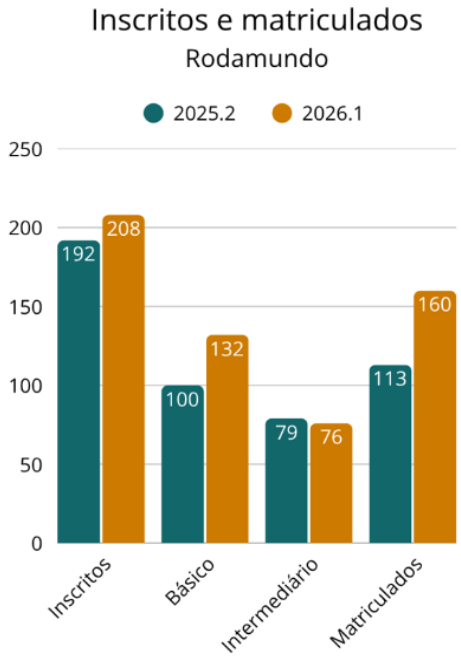
Importante aspecto da formação diz respeito a informações e dados acerca dos processos migratórios e seus impactos na sociedade, apresentação de conceitos e metodologias de ensino utilizadas no curso para o atendimento do público alvo, com especial atenção à importância do ensino de língua contextualizado e associado à defesa e garantia de acesso a direitos (Camargo; Bizon, 2024). A formação docente busca preparar os futuros professores não somente para atuarem no ensino de língua, mas para reconhecerem em seus alunos e alunas sujeitos de direitos, desconstruindo imagens pré-concebidas sobre migração e migrantes (Guimarães, 2025).

No primeiro semestre de 2026, o Rodamundo atende estudantes oriundos da Argentina, Colômbia, Cuba, Egito, Haiti, Iêmen, Irã, Jordânia, Marrocos, Paquistão, Peru, Rússia, Síria, Tadjiquistão, Tunísia, Turquia, Ucrânia, Uruguai e Venezuela. Essa diversidade de trajetórias, repertórios linguísticos e experiências reforça o caráter intercultural do projeto e evidencia o compromisso do Rodamundo com o ensino de português em uma perspectiva em que a língua é compreendida em relação direta com as experiências de vida, com práticas de ensino situadas ao exercício da cidadania e à conquista de direitos.

3 DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES

Em um contexto de instabilidade global, marcado por conflitos e crise climática, os movimentos migratórios fazem-se mais constantes. Reconhecido pela sua abertura à imigrantes e refugiados, o Brasil é, historicamente, um destino buscado por muitos/as imigrantes que buscam melhores condições de vida. Todavia essa abertura, expressa principalmente nos mecanismos/aparatos legais, muitas vezes não se reflete no processo de inserção social e agentividade. Elemento crucial para o sucesso nesse processo está na aprendizagem da língua portuguesa, realidade que se reflete na demanda crescente pelas aulas ofertadas pelo Curso Rodamundo. Essa demanda é evidenciada pelos números que registram os dados de inscrição e matrícula para o curso, especialmente de interessados/as

em vagas no nível básico, conforme demonstrado na tabela abaixo com dados dos últimos dois semestres:



Fonte: Autores, 2026.

O alcance do projeto vai além do quantitativo referente ao público atendido. Destacam-se as percepções e feedbacks positivos dos alunos do curso, como atestam seus depoimentos[6]:

> *"O curso foi muito importante para minha aprendizagem malhorei meu português e me sinto mais confiante para falar e compreender os professores foram pacientes respeito sos e explicaram bem os conteúdos agradeço a todos pelo trabalho"*

> *"Quisera parabenizar aos Professores tenho certeza que foi uma turma muito compenetrada com as aulas e os professores muito bom com o conhecimento dos conteúdos, foi muito boa a interação e o intercâmbio cultural"*

O projeto oportuniza, ainda, aos estudantes que atuam como professores/as no Rodamundo, a participação no Grupo de Estudos em Português como Língua de Acolhimento, cujo foco está no seu processo formativo contínuo. Nesse sentido, os/as estudantes são estimulados a produzir conhecimento através da participação em eventos e produção de artigos acadêmicos, assim como promover atividades para a comunidade externa interessada na temática. Destacamos aqui dois minicursos promovidos pelo NEPLAc em 2025:

[6] Os depoimentos foram obtidos por meio de questionários on-line disponibilizados aos alunos. Os depoimentos dos alunos foram reproduzidos como consta no original.

- “Ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc): reflexões e práticas”, ocorrido em 21/08/2025, no II Colóquio Internacional Brasil Fora de Si;
- “Multilinguismo e diálogo intercultural: questões emergentes para a docência na educação básica”, ocorrido em 12/09/2025, no IV Congresso Nacional do Profletras.

Alcance e Divulgação Científica:

Desde o segundo semestre de 2025, o Rodamundo/NEPLAc vem ampliando suas ações de divulgação científica por meio de diferentes plataformas digitais. Foram criados o site institucional (neplac.paginas.ufsc.br), o perfil no Instagram (@neplac.ufsc) e um canal no YouTube, onde são disponibilizadas as gravações das ações realizadas em formato virtual. Além da divulgação de editais, cursos e atividades, esses canais têm sido utilizados estrategicamente para a produção e circulação de conteúdos voltados à popularização do campo do Português como Língua de Acolhimento (PLAc), aproximando conhecimentos acadêmicos de diferentes públicos. Entre abril e 19 de junho de 2026, o perfil no Instagram registrou 29.247 acessos e conta atualmente com 353 seguidores.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Helena R. E. de; BIZON, Ana Cecília C. Migrantes de crise e PLAc: esclarecendo conceitos e evidenciando políticas públicas. In: MAGALHÃES, Luís Felipe Aires (org.). **Migrações e refúgio: temas emergentes no Brasil.** Campinas: NEPO/Unicamp, 2024. p. 221-229.

CAVALCANTI, Marilda C. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola Editorial; Cultura Inglesa, 2013. p. 211–226.

GUIMARÃES, J. E.; LEÃO, M.; FRITSCHE, M. C. P. de Carvalho; CRUZ, C. da N.; GUIMARÃES, J. Português como Língua de Acolhimento no PET-LETRAS. In: BUTIRI Jr., A. (org.). **O que pode um programa tutorial?** O PET-LETRAS da UFSC e a universidade como transformação. Campinas: Pontes Editores, 2025, v. 1, p. 61-74.

GUIMARÃES, J. Vozes em Diálogo: formação docente no contexto e Português como Língua de Acolhimento. In: ROHLING, N.; RODRIGUES, N. C.; LOPES, J. J. M. (org.). **Autoria, cronotopo e linguagem:** olhares para as emergências planetárias. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 707-717.

LOPEZ, A. P. A.; DINIZ, L. R. A. Iniciativas jurídicas e acadêmicas brasileiras para o acolhimento de imigrantes deslocados forçados. Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira – SIPLE, v. 9, p. 16-28, 2018.